

**A EXPRESSÃO DE TEMPO FUTURO NO PORTUGUÊS DE FORTALEZA:
UMA ANÁLISE SOCIOFUNCIONALISTA**
Dayane do Nascimento Silva¹, Fábio Fernandes Torres²

Resumo: Esta pesquisa trata da variação entre as formas de expressão de tempo futuro – futuro do presente do indicativo; ir (presente) + verbo principal (infinitivo); ir (morfema de futuro do presente) + verbo principal (infinitivo); ter (morfema de futuro do presente) + de + verbo principal (infinitivo); haver (morfema de futuro presente) + de + verbo principal (infinitivo) e presente do indicativo, sob a perspectiva do Sociofuncionalismo. O corpus é constituído de dados de fala do português falado em Fortaleza, provenientes de profissionais de três áreas de atuação operadores de telemarketing, vendedores e professores, de duas faixas etárias (menos de 30 anos e acima de 40 anos), coletado por Torres (2009). Nossa metodologia segue os pressupostos da Sociolinguística Variacionista, no que diz respeito à coleta, transcrição e tratamento estatístico dos dados de fala de informantes. Foram encontrados 1955 ocorrências de tempo futuro, sendo 1837 de futuro perifrástico ir (presente), que correspondem à frequência de 94%; 56 de futuro do presente simples, equivalente à frequência de 2,9%; 40 de ter (presente) + de +infinitivo, cuja frequência correspondente é de 2%; 20 de presente (com valor de futuro), que equivale à frequência de 1% e 2 de ir (futuro) + infinitivo, correspondente à frequência de 0,1%. Não foram encontrados dados de haver (presente) de + infinitivo.

Palavras-chave: Tempo futuro. Variação. Sociolinguística.

INTRODUÇÃO

A linguagem por ser um fenômeno de natureza social, veículo de interação entre homens em sociedade, desperta nos linguistas o interesse de se aventurar pelos caminhos, nem sempre planos, para descrever como fenômenos de natureza linguística e extralinguística implicam variação e mudança na língua. Dentre os fenômenos da linguagem que são objeto de estudo da Linguística moderna, o fenômeno tempo, como categoria linguística e sua relação com o tempo cronológico, tem causado interesse a estudiosos e linguistas brasileiros e tem motivado pesquisas em programas de pós-graduação do país inteiro. A língua, contudo, por ser dinâmica e heterogênea, está em constante

1 Graduada em Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa (UNILAB), foi bolsista de iniciação científica do programa PIBIC/UNILAB – Edital 2016-2017, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), e-mail: dayanedsillva@gmail.com.

2 Professor Adjunto Instituto de Humanidades e Letras (UNILAB), Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Sociolinguísticas das Variedades Lusófonas – SOCIOLUSO, Coordenador de Projeto de Extensão REVISIA, e-mail: fabioftorres@unilab.edu.br.

variação. Sobre o tempo futuro ainda pairam questões que merecem ser investigadas e a busca de respostas a essas questões pode revelar um diagnóstico surpreendente e contribuir para a descrição do português contemporâneo. Dentre essas questões, que despertam nosso interesse pela variação da expressão de tempo futuro, merecem destaque: (a) a forma considerada inovadora (futuro perifrástico) tem sido apontada estatisticamente como a preferida, em dados de fala, para se referir a eventos futuros, mas a frequência estatística seria a mesma quando tratamos de eventos futuros que envolvem diferentes graus de certeza sobre a realização desses eventos?; (b) o futuro do presente simples, restrito à escrita (Oliveira, 2006) e de frequência de 1% de uso nos dados de fala da pesquisa de Gibbon (2000), teria a mesma frequência de uso em dados de fala de um corpus específico de tempo futuro? Na tentativa de responder a essas questões, apoiamos nos pressupostos da Sociolinguística e realizamos uma pesquisa com dados de fala do Português falado em Fortaleza, cujos resultados são apresentados, após a metodologia.

METODOLOGIA

O corpus, usado nesta pesquisa, foi coletado pelo pesquisador, ao longo de 2008 e início de 2009. Trata-se de, aproximadamente, de 60 horas de gravação de dados de fala de informantes de três diferentes profissões: professores, vendedores e operadores de telemarketing. Esse corpus tem a característica peculiar de ter sido metodologicamente organizado para flagrar a variação entre as formas de expressão de tempo futuro, objeto desta pesquisa. Os dados foram transcritos, codificados e manipulados estatisticamente (rodadas estatísticas) no programa estatístico GOLDVARB para flagrar a influência de fatores linguísticos e extralinguísticos nos processos de variação e mudança das formas de expressão de tempo futuro. O programa fornece peso relativo aos fatores de cada uma das variáveis independentes em relação à variável dependente, mostrando a influência de cada um dos fatores sobre cada uma das variantes. Conforme Naro (1992, p. 24), “os pesos calculados (...) são interpretados como favoráveis à aplicação da regra, se forem superiores a 0,5; como inibidores, se forem inferiores a 0,5; e como neutros, se forem iguais a 0,5 (...)”. Os números fornecidos pelo programa estatístico foram interpretados à luz da Sociolinguística Variacionista, já que os dados apontam apenas ten-

dências de uso das variantes mediante a influência de determinados fatores, mas precisam ser interpretados a partir das teorias linguísticas disponíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 1955 ocorrências de tempo futuro, sendo 1837 de futuro perifrástico *ir* (presente), que correspondem à frequência de 94%; 56 de futuro do presente simples, equivalente à frequência de 2,9%; 40 de *ter* (presente) + de +infinitivo, cuja frequência correspondente é de 2%; 20 de presente (com valor de futuro), que equivale à frequência de 1% e 2 de *ir* (futuro) + infinitivo, correspondente à frequência de 0,1%. Não foram encontrados dados de *haver* (presente) de + infinitivo.

Para procedermos ao tratamento estatístico no programa Goldvarb, empreenderemos quatro rodadas estatísticas, de natureza binária, tendo em vista a quantidade de variantes em competição, tomando-se uma delas como aplicação da regra variável *versus* as outras variantes juntas, mas apresentaremos os resultados, de modo simplificado, referente à primeira rodada estatística, em razão do espaço exíguo para discussão.

Na apresentação e discussão dos resultados, a seguir, discutiremos apenas os grupos de fatores que foram selecionados, pelo Goldvarb, como estatisticamente relevantes para explicar a variação, por ordem de relevância estatística, referentes à primeira rodada estatística. Nessa rodada, contrastamos a variante mais frequentemente empregada para expressar tempo futuro, no Português brasileiro, conforme atestam as pesquisas de Gibon (2000), Oliveira (2006), entre outras, o futuro perifrástico *versus* as outras variantes juntas. Alinhando-se ao que foi encontrado nessas pesquisas, no corpus analisado, o futuro perifrástico *ir* (presente) + infinitivo apresentou 1837 ocorrências que correspondem a um percentual de 94% do total de dados de tempo futuro encontrados, sendo a variante majoritariamente empregada para se referir a eventos futuros, em dados de fala. Nesta primeira rodada, foram selecionados, como estatisticamente relevantes para o condicionamento do futuro perifrástico *ir* (presente) + infinitivo, os seguintes grupos de fatores: marca de tempo, sexo, faixa etária e profissão. Na tabela a seguir, apresentamos os dados dessa rodada estatística, considerando a atuação do grupo de fatores marca de tempo futuro. Vejamos:

Tabela 01: Atuação do grupo de fatores marca de tempo na variação entre *Ir* (presente) + infinitivo x outras variantes.

MARCA DE TEMPO	Ir (presente) + infinitivo	Outras variantes	Total/Percentual/Peso relativo
Presença da marca	95/97,9%	2/2,1%	97/5,0%/0,762
Ausência da marca	1742/93,8%	116/6,2%	1858/95%/0,485
Total	1837/94%	118/6%	1955/100%

Fonte: os pesquisadores

Controlamos este grupo de fatores, para investigarmos se a presença formal de uma marca de tempo futuro (como adjuntos adverbiais de tempo) interferia na frequência de uso de uma das variantes. Os resultados demonstram que a presença de uma marca dessa natureza favorece o uso do futuro perifrástico ir (presente) + infinitivo, já que das 97 ocorrências de tempo futuro associadas a outra marca formal de tempo futuro, 95 delas são de futuro perifrástico ir (presente) + infinitivo, o que corresponde a um percentual de 97,9% e peso relativo de 0,762.

Na tabela seguinte, são apresentados os dados referentes a atuação do grupo de fatores sexo no condicionamento da variante futuro perifrástico ir (presente) + infinitivo.

Tabela 02: Atuação do grupo de fatores sexo na variação entre ir (presente) + infinitivo x outras variantes.

SEXO	Ir (presente) + infinitivo	Outras variantes	Total/Percentual/Peso Relativo
Masculino	854/96%	36/4%	890/45,5%/0,612
Feminino	983/92,3%	82/7,7%	1065/54,5%/0,406
Total	1837/94%	118/6%	1955/100%

Fonte: os pesquisadores.

Pode-se observar, a partir dos dados fornecidos pela tabela, que a variante futuro perifrástico ir (presente) + infinitivo é a preferida por ambos os sexos para expressar tempo futuro, já que, em termos percentuais, o emprego dessa variante é bastante análogo, ainda que, estatisticamente, o fator sexo masculino a favoreça, uma vez que peso relativo de 0,612. Embora haja uma diferença pequena, em termos percentuais e em números absolutos, é estatisticamente relevante que em um universo de 890 usos de todas as variantes de tempo futuro associadas ao sexo masculino, 854 sejam da perífrase ir (presente) + infinitivo frente aos 36 empregos de todas as outras variantes juntas, o que justifica um peso relativo que demonstra o condicionamento desse fator. Por outro lado, em um total de 1065 ocorrências de tempo futuro, associadas ao sexo feminino, 983 são da perífrase ir (presente) + infinitivo em detrimento a 82 empregos das outras variantes. Ou seja, é verdade que ambos os sexos empregam com frequência muito

próxima a forma perifrástica em análise, mas também é verdade que os informantes do sexo feminino empregam as outras variantes quase duas vezes mais que os informantes do sexo masculino, cujos percentuais, respectivamente são 4% e 7,7%.

Na tabela 03, apresentamos expomos os resultados referentes a atuação do grupo de fatores faixa-etária na variação entre a ir (presente) + infinitivo x outras variantes.

Tabela 03: Atuação do grupo de fatores faixa-etária na variação entre ir (presente) + infinitivo x outras variantes.

FAIXA-ETÁRIA	Ir (presente) + infinitivo	Outras variantes	Total/Percentual/Peso relativo
Faixa I (20 30 anos)	1055/95,9%	45/4,1%	1100/56,3%/0,578
Faixa II (acima de 40 anos)	782/91,5%	73/8,5%	855/43,7%/0,400
Total	1837/94%	118/6%	1955/100%

Fonte: os pesquisadores.

De modo análogo ao que ocorre com o grupo de fatores sexo, a variante ir (presente) + infinitivo espalha-se nas duas faixas-etárias investigadas, de maneira quase equânime, com números percentuais muito próximos. Isso é um forte indício de encaixamento social da variante, ainda que não configure uma mudança. Há uma leve tendência ao condicionamento da faixa-etária mais jovem da escolha ir (presente) + infinitivo sobre as demais variantes, com peso relativo de 0,78, mas isso tende a estabilizar-se.

CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos, foi possível notar que a forma considerada inovadora (futuro perifrástico) é apontada estatisticamente pelo programa GoldVarbx como a forma preferida, em dados de fala do português culto de Fortaleza. Os grupos de fatores marca de tempo, sexo e faixa etária favorecem o usado da forma perifrástica apresentando percentuais elevados em relação a outras variantes acompanhadas.

Apesar dos resultados comprovarem a frequência de uso das formas de tempo futuro, existe ainda a necessidade de continuar com esse estudo, pois a língua sofre processo de variação sistemática e merece ser acompanhada em estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira pelo suporte financeiro, por meio da concessão de bolsa remunerada PIBIC/UNILAB, edital 2016/2017, sem o qual esta pesquisa seria inviável.

REFERÊNCIAS

GIBBON, Adriana de Oliveira. **A expressão do tempo futuro na língua falada de Florianópolis: gramaticalização e variação**. 2000. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Curso de Pósgraduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

NARO, A. J. “Modelos quantitativos e tratamento estatístico”. In: Mollica (org.), **Introdução à Sociolinguística variacionista**. Rio de Janeiro, UFRJ, 1992.

OLIVEIRA, Josane Moreira de. **O futuro da Língua Portuguesa ontem e hoje: variação e mudança**. 2006. Tese de doutorado – Curso de PósGraduação em Letras Vernáculas da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ.

TAFNER, Elisabeth Penzlien. **As formas verbais de futuridade em sessões plenárias: uma abordagem sociofuncionalista**. 2004. Dissertação (Mestrado em Linguística) Curso de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

TORRES, Fábio Fernandes. **O gerúndio na expressão de tempo futuro: um estudo sociofuncionalista**. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística). Curso de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

WEIREICH, U; LABOV, W; HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução de Marcos Bagno; revisão técnica de Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Parábola, 2006.